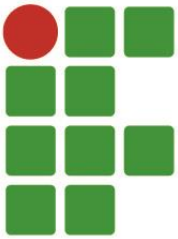


INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus São Sebastião

FLÁVIA MARIANO DE MEDEIROS CANDEIRO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO IFB DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2

SÃO SEBASTIÃO – DF
2022

FLÁVIA MARIANO DE MEDEIROS CANDEIRO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO IFB DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título graduação.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Ribeiro Carvalho Bueno

SÃO SEBASTIÃO – DF
2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, o autor da vida; por ter me dado capacidade, força, e permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar.

Gostaria de agradecer aos meus pais, esposo, filhos e amigos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram, incentivando nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Expresso a minha gratidão a minha orientadora, por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação ao longo da realização do meu trabalho.

Agradeço aos professores pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

EPÍGRAFE

“Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir?”

(Números 23:19)

RESUMO

CANDEIRO, Flávia Mariano de Medeiros. **Avaliação da Qualidade de Vida dos professores do IFB durante a pandemia de SARS-CoV-2.** Brasília, 2022. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2022.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB durante a pandemia de Sars-Cov-2. Trata-se de um estudo de caso, por meio da aplicação da metodologia da Organização Mundial da Saúde considerando a versão abreviada do Questionário de Qualidade de Vida, WHOQOL-Bref, cuja versão abreviada contém um questionário padrão com 26 itens com quatro domínios: físico, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, bem como foram aplicados 10 itens relacionados a carga horária de trabalho e 7 itens relacionados a saúde em geral. Os questionários foram aplicados a 114 professores do IFB, nos meses de agosto e outubro de 2021. Os resultados apontam a importância e a influência dos quatro domínios na qualidade de vida dos professores. A qualidade de vida dos professores com relação aos domínios físico, psicológico e meio ambiente foi considerada boa. O domínio relações sociais obteve menor pontuação quando comparado aos demais domínios. Sugere-se atentar para as condições da qualidade de vida, refletidas nos valores do escore das relações sociais, que podem estar relacionados aos efeitos adversos causados pelo isolamento social durante a pandemia de Sar-CoV-2.

Palavras-chave: Qualidade de vida, WHOQOL-Bref, Docentes, IFB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Resultado do escore da autoavaliação da qualidade de vida dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Brasília, 2021.
Figura 02 – Escores da qualidade de Vida dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 01 – Características relacionadas ao gênero dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 02 – Características relacionadas ao Estado Civil dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 03 – Características relacionadas à Formação dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 04 – Características relacionadas à Formação dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 05 – Características relacionadas ao cargo dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 06 – Relacionado ao tempo de exercício da função de docentes no IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 07 – Relacionado a jornada de trabalho semanal para cumprimento da função de docentes no IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 08 – Relacionado ao acumulo de função(es) dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 09 – Jornada diária para dar conta das multitarefas antes e durante a pandemia dos docentes do IFB, Brasília, 2021.
Gráfico 10 – Proporção em que os professores do IFB viram a necessidade de dar continuidade a atividades fora do seu horário de expediente, Brasília, 2021.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Escores da qualidade de vida.

Tabela 02 – Características gerais dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Brasília, 2021.

Tabela 03 – Relação percentual da jornada diária antes da pandemia e durante a pandemia dos professores do IFB, Brasília, 2021.

Tabela 04 – Relação percentual da proporção em que o professor do IFB viu a necessidade de dar continuidade a tarefas fora do seu horário de expediente, Brasília, 2021.

Tabela 05 – Resultados detalhados das questões gerais número 1 e 2 do questionário aplicado aos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, 2021.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSB	Brasília Brasil
CEP/CHS	Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID	*Corona Virus Disease*
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETF	Escola Técnica Federal
FIC	Curso de Formação Inicial e Continuada
GDF	Governo do Distrito Federal
GEPPESP - UnB	Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docente – Universidade de Brasília
HPB	Hiperplasia Prostática Benigna
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFs	Institutos Federais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NUGEDIS	Núcleo de Gênero e Sexualidade
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
QV	Qualidade de Vida
LCA	Lesões do Ligamento Cruzado Anterior
SARS-CoV-2	*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TDP	Transtorno Depressivo Persistente
UNED	Unidades de Ensino Descentralizadas
WHOQOL	*World Health Organization Quality of Life*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
1.1. Qualidade de vida 18
1.2. Exercício do Magistério 20
1.3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB 22
1.4. O SARS-CoV-2 e a Qualidade de Vida dos Professores 24
2. OBJETIVOS 29
2.1. Objetivo geral 29
2.2. Objetivos específicos 29
3. METODOLOGIA 31
3.1. A Metodologia World Health Organization Quality of Life – WHOQOL..... **Erro! Indicador não definido.**
3.2. Materiais e Métodos 31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS 50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53
APÊNDICES 60
ANEXO 1 64

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual que estamos vivenciando devido a pandemia de Covid-19, em que o mundo praticamente parou, nos deixa cheios de dúvidas e muitos questionamentos. O cenário de uma forma geral, político, econômico e cultural não são mais os mesmos. Depois da pandemia sabemos que nossas vidas não será a mesma.

A doença causada pelo cenário de pandemia apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. (SCHUCHMANN *et al.,*2020, p. 3558). Mediante ao grande avanço da contaminação da doença, os líderes das nações e os governantes de vários países adotaram distintas medidas visando minimizar a proliferação do vírus (BRASIL, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020)

A COVID-19 foi confirmada no Brasil, a medida mais disseminada a do distanciamento social, considerando a Nota Pública, de 13 de abril de 2020, na qual o Conselho Nacional de Saúde (CNS) defende a necessidade de manutenção do isolamento (ou distanciamento) social (medida para reduzir a circulação de pessoas em espaços coletivos públicos ou privados) como método mais eficaz na prevenção à pandemia, conforme orientam a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi empregada para a preservação da vida da população brasileira.

Os estudos de pesquisa sobre indivíduos que foram colocados em quarentena relataram que durante distanciamento social obrigatório, que acarretou em ajustes e perdas pessoais em muitas áreas da vida, apresentaram durante esse período solidão, ansiedade, medo, mau humor, irritabilidade, frustração, tédio e altos níveis de estresse, e ainda as pessoas não sabiam onde procurar apoio. (DIGIOVANNI *et al*., 2004; HAWRYLUCK *et al*., 2004; JEONG *et al*., 2016; LEE *et al*., 2005)

O surgimento desse vírus não impactou somente as pessoas que foram infectadas, como também fez com que o ensino e os professores de todo o país necessitassem se reinventar, devido a pandemia do Covid-19 que modificou a forma de ensino, na Portaria do MEC Nº 544, que foi publicada no dia 17 de junho de 2020 pelo Diário Oficial da União, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, até persistir a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Isso posto, no primeiro momento os alunos ficaram sem aula e posteriormente tiveram que se adaptar ao ensino remoto, os professores trocaram os quadros e as

salas de aulas pelas telas e aplicativos digitais, que passaram do ensino presencial para o ensino remoto, todos com o intuito de conter o risco de contágio.

Esse cenário de pandemia, com adoção de medidas de distanciamento social, interrupção das aulas nas escolas por medidas sanitárias, fez com que várias inovações e soluções fossem tomadas na área do ensino.

Os professores necessitaram refazer as suas aulas, gravar em vídeos os conteúdos dos componentes curriculares, enfrentar a tecnologia em tempo recorde, adaptar um espaço em casa para transformar como seu ambiente de sala de aula, organizar o seu tempo para que as demais rotinas do dia a dia não o sobrecarregassem, além de buscar os alunos para as aulas remotas, treiná-los e ainda ajudá-los a manter uma rotina de estudos.

Conforme Jung et. al., 2021 os desdobramentos que foram feitos nas instituições de ensino têm sido significativos, uma vez que os professores têm necessitado repensar os processos educacionais e as relações pedagógicas.

Os professores foram retirados das salas de aula e tiveram o seu trabalho acrescido e com novos desafios, com momentos de incertezas, insegurança, fragilidade, receio, dúvidas e até mesmo desconforto.

O ensino remoto tem se mostrado muito mais desgastante, difícil e fatigante, induzindo os professores a desenvolverem situações de estresse, preocupante instabilidade emocional, experimentarem uma gama de emoções negativas, o que tem impactado na saúde e na qualidade de vida deles. (MELO *et al*, 2020, p. 4)

A qualidade de vida determina se o indivíduo está contente com sua vida social, seu psicológico, seu estudo, seu trabalho, suas condições de moradia, sua segurança, sua saúde e seu lazer. (FILENI *et al*, 2019, p. 2)

Todos os sujeitos precisam de qualidade de vida, pois precisam de condições adequadas e saudáveis para viver. O interessante é a busca para se ter uma vida de boa qualidade frente às perspectivas de cada indivíduo. Estabelecer se algo é bom ou ruim depende de distintos referenciais ou pontos de vistas dos indivíduos.

Segundo ALMEIDA *et al.*, 2012 a qualidade de vida sempre esteve e sempre estará presente na vida entre os homens. Avaliá-la seja no campo físico, psicológico, social ou ambiental é algo bastante peculiar e abrangente. O modo como o indivíduo interage e as suas ações e reações no meio em que vive, influenciam diretamente na qualidade de vida.

O corpo docente está envolvido num papel primordial, tem a atribuição de educar e trabalhar com a inteligência. É sobre ele que recai a tarefa de colocar em prática a educação que se procura desenvolver. Como profissionais que devem contribuir para a humanidade, têm o desafio de abrir caminhos para independência das pessoas atingindo os diferentes níveis da coletividade. (ESPERIDIÃO; MUNARI,2004). Contudo, ainda convivem com uma realidade, muitas vezes, desmotivadora e desfavorável.

As condições de trabalho formam uma importante variável na análise da qualidade de vida e saúde. A sociedade atual está habituada em um ritmo cada vez mais acelerado, o que pode provocar uma diminuição na qualidade de vida. No ambiente de ensino a problemática também está presente, em virtude da intensificação de novas demandas e funções que são atribuídas no processo de formação dos alunos. Tem, ainda, a rotina desgastante, com jornadas longas, preparação de aula, correção de provas, dentre outras tarefas.

Nesse contexto, os professores formam uma das categorias profissionais sujeita ao estresse, ainda mais nesse momento de pandemia, uma vez que pode trazer repercussões negativas para a saúde física e mental e para o desempenho profissional.

Com base no exposto, o objetivo desta investigação foi analisar a qualidade de vida relacionada ao trabalho docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília durante a pandemia de Sars-CoV-2.

Justifica-se a realização da presente pesquisa tendo em vista a importância de se investigar se houve impacto na qualidade de vida dos professores que atuam no Instituto Federal de Brasília diante do atual cenário de crise econômica, social e sanitária vivenciada no Brasil e no mundo pela disseminação da Covid-19, que levou a um processo de reformulação dos métodos de ensino, com uma transição do meio presencial para o ensino remoto.

1.1. Qualidade de vida

Qualidade de vida pode ser entendida como: noção humana, aproximada ao grau de satisfação na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que a sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo

abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em épocas e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com marca da relatividade cultural (MINAYO *et al.,* 2000, p. 8).

A esta definição somam-se dois aspectos: a subjetividade, enquanto percepção individual do estado de saúde e a multidimensionalidade, relacionada às diferentes dimensões do bem-estar sobre aspectos não médicos do seu contexto de vida (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Os conceitos e concepções referentes a esta área de conhecimento são bastante diversos. Para melhor entendimento faz-se necessário adotar uma perspectiva ou um paradigma complexo de mundo, pois se expressa na relação entre o Homem, a natureza e o ambiente que o cerca (BARBOSA, 1998 apud ALMEIDA, *et al*., 2012, p. 13).

A compreensão sobre a qualidade de vida lida com vários campos do conhecimento humano, social, psicológico, político, econômico, meio ambiente, entre outros, numa constante inter-relação. A definição deste conceito é ampla, abrange diversos fatores, não podendo ser delimitado por uma área específica (ALMEIDA, *et al.*, 2012, p. 15).

Para Adriano *et al*. (2000, p.54), qualidade de vida de uma população depende de fatores referentes às suas condições de existência, acesso a bens e serviços econômicos e sociais. Vale ressaltar que o conceito é variável para cada sociedade e tem relação direta com a sua cultura e ainda destacam que é uma denominação cada vez mais comum no vocabulário de médicos, psicólogos, professores, pesquisadores e de pessoas comuns, pois a preocupação com o bem-estar do ser humano tem sido muito questionada nesses últimos tempos em que a qualidade de vida está totalmente ligada ao rendimento físico, psicológico e social do homem.

Gonçalves e Vilarta (2004, p. 106), abordam o termo considerando como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Para Nahas (2001, p. 15), é a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.

Por qualidade de vida, no presente artigo, utiliza-se do conceito criado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, entendida como a capacidade do sujeito de perceber sua posição na vida, por meio da cultura e valores que permeiam seu cotidiano, ao abordar seus objetivos, expectativas, suas formas de pensar e as preocupações que permeiam sua vida (FLECK *et al*., 1999, p. 20).

1.2. Exercício do Magistério

O trabalho do professor envolve criar vínculos sociais, estímulo a autonomia e a responsabilidade através de uma atividade teórico-prática, intelectual e administrativa, sendo vista como uma profissão de extrema relevância social. Entretanto, na contramão deste reconhecimento, o docente subestima suas necessidades de saúde e pode iniciar um processo de adoecimento (BICUDO-PEREIRA *et al*., 2003 apud KOETZ *et al*., 2013, p. 1023).

A desmotivação dos professores é incitada por vários fatores, a exemplo do excesso de carga horária, dos baixos salários em relação aos salários de outros profissionais, das responsabilidades que lhes são atribuídas sem o devido reconhecimento profissional, da falta de interesse dos alunos com a aprendizagem, da carência de recursos e de materiais escolares para facilitar nas atividades pedagógicas, dentre outros (BARREIROS, 2008, p. 13). A consequência dessa desmotivação docente leva a um possível descontentamento e insatisfação profissional e, potencialmente, ao aparecimento de morbidades.

A carreira docente, conforme Paiva (2012), é a quinta profissão mais estressante do mundo, que diz respeito à forma de lidar com as pessoas; por ser tarefa complicada, requer paciência. Tem, ainda, a rotina com jornadas longas, em virtude de preparação de aula, correção de provas, dentre outras tarefas.

Ser professor está relacionado a participar da independência das pessoas, a torná-las mais livres, menos dependentes econômica, política e socialmente, que vai além do ato de ensinar, preconiza Koetz *et al*. (2013, p. 1022).

Existem trabalhos acadêmicos, no Brasil e no mundo, que estão sendo realizados para avaliar a qualidade de vida docente e discente, utilizando-se a metodologia proposta nesta investigação: a WHOQOL-Bref *World Health Organization Quality of Life* – Versão abreviada (OMS, 1996), à exemplo o de Saupe *et al.* (2004), em que avaliaram a qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem, Koetz *et al.* (2013)

que avaliaram a qualidade de vida de docentes em instituições de educação superior, e Miranda *et al.* (2021) que avaliaram a qualidade de vida de professores universitários.

A rotina extenuante dos professores, conforme Güetter (2013), tem levado os responsáveis pela formação de novos cidadãos ao adoecimento. Em tese de doutorado defendida em novembro/2012, Lima (2012, p. 133) em avaliação de docentes do ensino superior em instituições privadas, mostrou que 88% desses profissionais estavam estressados e 76% deles avaliavam que sua vida particular era invadida pelo trabalho, ao retirar o tempo de convívio com a família, os amigos e o lazer. Lima (2012, p. 115) reforça a situação de precariedade no trabalho, com jornadas extensivas e exigências excessivas, o que acarretou em 52% dos professores entrevistados em sua pesquisa já terem adoecido por conta do trabalho.

Segundo Andrade *et al.* (2011, p. 260), em estudo realizado sobre a qualidade de vida dos docentes da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, os professores mostraram insatisfação com o acesso aos serviços de saúde, com o sono, com o meio de transporte, com as condições do local onde moram e com a falta oportunidade de lazer.

Quanto aos resultados sobre avaliação de qualidade de vida de docentes do Programa de Mestrado em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Mongruel (2008, p. 63) relata que os docentes, sujeitos de sua investigação, sentem-se motivados para o trabalho, percebem satisfatoriamente sua qualidade de vida e a relacionam com o trabalho, pois “adoram o que fazem”, sentindo-se satisfeitos com o que realizam.

No estudo de Silveira *et al.* (2011, p. 121), sobre qualidade de vida de docentes de ensino fundamental, os autores inferem que fatores como a sobrecarga de trabalho, pouca prática de atividades físicas e lazer, além de dificuldades no convívio social com colegas e alunos repercutem no quotidiano deste profissional, em termos de vitalidade, capacidade funcional e saúde mental, podendo interferir no desempenho profissional destes docentes. Silveira *et al.* (2011, p. 121), então, consideram que o entendimento e reconhecimento dessa realidade se fazem necessários para uma inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.

Koetz *et al.* (2013, p. 2026), em um estudo com professores universitários no Rio Grande do Sul, encontraram resultados que mostram que apesar das médias

dos escores de qualidade de vida dos domínios físico, social, psicológico e ambiental serem consideradas boas, alguns aspectos demonstram a necessidade de se refletir sobre a atuação do professor, ou melhor, do cidadão/ser humano.

No estudo de Pedrolo *et al*. (2021, p. 8), sobre Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal, encontraram como resultados na avaliação de estresse 54,95% tiveram avaliação positiva com predomínio na fase de resistência (90%), com sintomatologia psicológica (66%) e associação significativa em todos os domínios do WHOQOL-bref, demonstrando que o estresse interfere na qualidade de vida dos docentes.

1.3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e são a síntese do que foi construído ao longo da história desse segmento de ensino e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal na última década. Caracterizam-se pela ousadia e inovação, elementos necessários para embasar uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade democrática e socialmente justa (PACHECO, 2010).

De acordo com a Lei nº 11.892/08, os IF contribuem com a Rede Federal com a oferta de cursos técnicos, em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, de licenciaturas, de bacharelados e de graduações tecnológicas, sendo possível, também, disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados, principalmente, para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica teve seu início há mais de cem anos e continua com foco no propósito de contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país. Desde 2008, para a concretização das políticas de educação técnica federal, essa Rede Federal foi ampliada e o IFB passou a integrá-la e, desde então, colabora com a demanda crescente por formação de recursos humanos, difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e suporte aos arranjos produtivos da região do Distrito Federal. (IFB, 2017, p. 4)

No distrito Federal, a Lei nº 11.534/2007 criou a Escola Técnica Federal – ETF/BSB, viabilizada pela incorporação do centro de Educação Profissional Colégio Agrícola de Brasília à União, tornando-se a primeira unidade de Ensino descentrali-

zada da ETF/BSB. Com a homologação do PNE para a primeira década deste Século XXI, no final do ano de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, por meio da Lei nº 11.892/2008. No DF, houve a transformação da ETF/BSB em Instituto Federal de Brasília. Na época, seu quadro de pessoal efetivo contava com 52 servidores técnicos e docentes, distribuídos na Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) Planaltina e na Direção Geral. (IFB, 2017, p.7)

Em janeiro de 2009, foi iniciado o processo para implantação de outros campi do IFB - Samambaia, Gama, Brasília e Taguatinga - e reestruturada a UNED Planaltina à nova concepção de educação profissional, científica e tecnológica. (IFB, 2017, p.7)

A implantação desses campi impulsionou a efetivação de acordos de cooperação com o Governo do Distrito Federal – GDF – e outras instituições para cessão de espaços para os campi funcionarem provisoriamente em espaços cedidos de escolas do GDF, como o Centro Educacional GISNO, o CEM de São Sebastião, o CED 07 de Taguatinga, a Biblioteca Central do Gama, o edifício da União em Taguatinga Centro e o SEST/SENAT de Samambaia. No final do ano de 2009, foram feitas novas nomeações e teve início a licitação das obras dos campi definitivos do IFB. (IFB, 2017, p.7)

Diferentemente dos demais institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os primeiros cursos ofertados pelo IFB foram de formação inicial e continuada – FIC, nos campi em implantação. Os cursos de ensino médio integrado ofertados pela ETF/BSB tiveram oferta continuada no campus Planaltina, sendo que, nesse campus, teve início o primeiro curso superior tecnológico do IFB - Tecnólogo em Agroecologia. (IFB, 2017, p.7)

Nos anos de 2010 e 2011, a situação econômica do Brasil continuava melhorando, e, com isso, ampliava-se a oferta de empregos, consolidava-se a ascensão social das classes menos favorecidas e elevava-se a necessidade de mão de obra qualificada. Como consequência desse cenário e por haver pouca oferta de cursos de formação técnica no DF, o IFB foi impulsionado pelos diversos setores da sociedade civil a expandir-se para outras regiões administrativas, entre elas, as regiões administrativas de Riacho Fundo, de São Sebastião, de Ceilândia, da Estrutural e de Taguatinga Centro. Com isso, ampliou-se a oferta das vagas, o que possibilitou a consolidação da metodologia de audiências públicas para a definição das áreas de

formação a serem trabalhadas por cada campus e seus respectivos eixos tecnológicos. (IFB, 2017, p.8)

Ainda no ano de 2011, os campi Riacho Fundo, São Sebastião e Taguatinga Centro iniciaram suas atividades. Este último tinha como o principal objetivo implantar o Centro Nacional de Referência do Programa Mulheres Mil, com ações de formação profissional para mulheres que se encontram em condições de grande vulnerabilidade social. Em 2012, o IFB estava estruturado em 10 campi, e apenas o campus de Taguatinga Centro funcionava em sede provisória. (IFB, 2017, p.8)

Em 2013, ao completar 5 anos, o IFB passou a ofertar mais de 4 mil vagas anuais e possuía 18.000 alunos matriculados em seus 10 campi, incluindo os alunos do Pronatec e dos cursos de EaD. Em 2014, o IFB ofertou 5.371 vagas para seus diversos cursos. Nesse ano, foi aberto, no sistema e-MEC, o processo de recredenciamento da instituição. (IFB, 2017, p.8)

Em 2015, os alunos do curso de Gestão Pública do IFB realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), tendo sido a primeira efetiva participação da Instituição nesse exame, cujo resultado foi 4, de uma escala de 1 a 5. No ano de 2015, o IGC do IFB também foi 4, demonstrando, assim, confirmando, assim, a qualidade do ensino ofertado. Até o final de 2016, o IFB já tinha, pelo menos, quatro cursos superiores reconhecidos pelo MEC e pelo menos quatro em processo de reconhecimento. (IFB, 2017, p.8)

Ao longo desses oito anos, os campi foram estruturando seus espaços e, além da expansão física, houve a expansão de oferta de cursos. Atualmente, em 2017, o IFB oferece 13 cursos técnicos integrados, 4 de PROEJA, 20 técnicos subsequentes e um curso subsequente EaD, 15 cursos superiores, e um curso de especialização. (IFB, 2017, p.8)

1.4. O SARS-CoV-2 e o Impacto na Vida dos Professores

A pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que tem como seu principal sintoma o agravamento da síndrome respiratória aguda grave, já resultou (dados de 22/10/2021) em 242.648.151 casos e 4.932.999 mortes no mundo. (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2021)

A COVID-19 apresenta um alto índice de contágio e é considerada transmissível em qualquer tipo de ambiente comunitário e o intervalo de transmissão entre pa-

res (entre pessoas de um mesmo grupo ou comunidade) varia entre 3 e 8 dias (PUNG, *et al*., 2020, apud JUNIOR, *et al*., 2021, p. 4).

Com o consequente avanço da Doença (COVID-19) a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi implementar o distanciamento social como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus. Em virtude do distanciamento social, uma série de atividades econômicas, sociais e educacionais foram suspensas, como o fechamento de escolas, escritórios, repartições públicas e o cancelamento de outras atividades que resultem em ajuntamentos de pessoas (Wilder-Smith, *et al*. 2020, apud RAMOS, *et al*., 2020, p.2).

No Brasil, quando a COVID-19 foi confirmada, várias normas de controle e precaução do vírus foram acertadas pelos líderes sanitários de diversos setores administrativos (governos federais, estaduais e municipais), sendo a medida mais propagada a do distanciamento social (BEZERRA *et al.*, 2020).

Com essas medidas, ainda que necessárias para o enfrentamento da pandemia, as pessoas tiveram seu direito de locomoção e de contato restrito, gerando diversos impactos pessoais, como o estresse, a ansiedade e a depressão, em decorrência disso o acréscimo de doenças físicas (MAIA, *et al*., 2020, p. 7). Os fatores e os efeitos de uma pandemia que suscitam uma gama de emoções negativas, como medo, a preocupação e o pânico, da mesma maneira como a mudança de rotina afeta e impacta diversas áreas sendo financeiras, física e social.

Nesse cenário, o Ministério da Educação do Brasil (MEC), por meio da Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais dos cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais enquanto durasse a situação de pandemia (Brasil, 2020b).

Diante dessa situação, vive-se uma renovação educacional em sentido global, a sociedade em si sofre com os impactos causados e dessa forma surge a necessidade de adaptação a essa nova realidade, sobretudo no ambiente escolar, os docentes e os estudantes tiveram as suas rotinas alteradas, precisando ajustar-se a um novo modelo de ensino e aprendizagem, necessitaram realizar ajustes no âmbito familiar, trabalhista e social, para reduzir a repercussão negativa na saúde e na qualidade de vida de um modo geral (RODRIGUES*, et. al*., 2021, p. 2).

1.5. A Metodologia World Health Organization Quality of Life – WHOQOL

A busca de um instrumento que avaliasse qualidade de vida de modo único e internacional fez com que a Organização Mundial da Saúde – OMS desenvolvesse um projeto colaborativo multicêntrico. O resultado deste projeto foi à elaboração do WHOQOL-100, um instrumento de avaliação de qualidade de vida, composto por 100 itens (FLECK *et al*., 1999, p. 20).

Como não havia consenso sobre a definição de qualidade de vida, o primeiro passo para o desenvolvimento do instrumento *World Health Organization Quality of Life* – WHOQOL foi a busca da definição do conceito. Com isso, a OMS reuniu especialistas de várias partes do mundo, que definiram a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

A necessidade de instrumentos curtos que demandassem pouco tempo para seu preenchimento, mas com características psicométricas satisfatórias, fez com que o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolvesse uma versão abreviada do WHOQOL-100: o WHOQOL-Bref (FLECK *et al*., 1999, p. 20).

O critério de seleção das questões para compor o WHOQOL – Bref foi tanto psicométrico (parte da Psicologia que busca mensurar as características psicológicas dos indivíduos) como conceitual. No nível conceitual, foi definido pelo grupo de Qualidade de Vida da OMS de que o caráter abrangente do instrumento original (o WHOQOL – 100) deveria ser preservado. Assim, cada uma das 24 facetas que compõem o WHOQOL – 100 deveriam ser representadas por uma questão. No nível psicométrico foi então selecionada a questão que mais altamente se relacionasse com o escore total do WHOQOL – 100, calculado pela média de todas as facetas. Após esta etapa, os itens selecionados foram examinados por um painel de peritos para estabelecer se representavam conceitualmente cada domínio de onde as facetas provinham. Dos 24 itens selecionados, seis foram substituídos por questões que definissem melhor a faceta correspondente. Três itens do domínio meio ambiente foram substituídos por serem muito correlacionados com o domínio psicológico. Os outros três itens foram substituídos por explicarem melhor a faceta em questão (FLECK et al., 2000).

No questionário, as questões de cada um dos 4 domínios são colocadas de forma alternadas para que de nenhuma maneira o respondente seja induzido no ato da resposta e são divididas da seguinte maneira:

- **Domínio 1 – Físico:** Questões 3,4,10,15,16,17 e 18.
- **Domínio 2 – Psicológico:** Questões 5, 6, 7, 11, 19, e 26.
- **Domínio 3 – Relações Sociais:** Questões 20, 21 e 22.
- **Domínio 4 – Meio Ambiente:** Questões 8, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24 e 25.

O "WHOQOL-Bref" considera os últimos quinze dias vividos pelos respondentes. O instrumento divide-se em duas partes, sendo a primeira composta por informações pessoais como nome, estado civil, data de nascimento e mais algum dado que seja de relevância. A segunda parte consiste em vinte e seis questões, sendo as duas primeiras referentes a questões gerais da vida e saúde do respondente. Ressalva-se que, essas duas primeiras perguntas não fazem parte da contabilidade dos dados para análise final dos resultados. As demais perguntas estão subdivididas em quatro domínios, representando cada uma das vinte e quatro facetas que compõem o instrumento original (WHOQOL-100), sendo elas:

> Domínio I – Físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho;
> Domínio II – Psicológico: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais;
> Domínio III – Relações Sociais: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual;
> Domínio IV – Meio Ambiente: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima e transporte (OMS, 1996).

A amostra inicial foi preferencialmente constituída com os seguintes critérios, segundo metodologia do WHOQOL-Bref, 1996: aplicação em pelo menos 10% da população total da amostra; adultos (idade acima de 18 anos ou exercendo papel social de adulto); e pelo menos 50% ser do sexo feminino (OMS, 1996).

OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Avaliar a qualidade de vida durante a pandemia de SARS-CoV-2 relacionada ao trabalho docente, em particular do corpo docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília.

2.2. Objetivos específicos

- ✓ Realizar estudo de caso por meio da aplicação da metodologia da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996) considerando a versão abreviada do Questionário de Qualidade de Vida “WHOQOL-Bref”;
- ✓ Analisar a Qualidade de Vida dos professores do Instituto Federal de Brasília, considerando os fatores relacionados as questões de domínio físico, domínio psicológico, domínio social e domínio ambiental durante a pandemia de SARS-CoV-2.

METODOLOGIA

3. METODOLOGIA

3.1. Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi realizada junto aos professores que executam suas atividades laborais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativo-qualitativa.

Para iniciar a pesquisa, primeiramente foi cadastrado na plataforma Brasil o projeto para submissão junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, tendo obtido parecer favorável, n.º 4.906.990 e 4.928.690/2021 (Anexo 1), garantindo que o estudo cumprisse as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas com Seres Humanos.

Na qual foi necessária a assinatura da declaração do termo de ciência da realização da pesquisa pelo diretor do *campus* São Sebastião e da pró-reitora do *campus* Brasília (ANEXO 01).

Após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética, tive acesso através da orientadora da pesquisa aos e-mails dos professores.

Os participantes receberam o formulário do Google® Forms por e-mail com a condição participativa voluntária no processo mediante leitura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Todos os participantes da pesquisa são professores efetivos, substitutos ou voluntários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, que lecionam na pós-graduação, graduação, técnico subsequente, técnico ensino médio, técnico, proeja, FIC ou outro. A coleta dos dados foi realizada durante os meses de agosto e outubro de 2021.

A instituição possui um quadro com 733 professores. Ao todo, 114 professores responderam voluntariamente à investigação, que representou 15,55% do quadro docente. Esse percentual vai ao encontro do que propõe os critérios sugeridos pela metodologia do WHOQOL-Bref da OMS (1996).

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel. Ferramenta disponibilizada, direcionada para o cálculo dos escores e estatística descritiva do ins-

trumento WHOQOL-Bref – seguindo a sintaxe proposta pelo Grupo WHOQOL (PEDROSO *et al.*, 2010, p. 32).

A ferramenta proposta por Pedroso *et al*. (2010, p. 34), realiza os cálculos de forma automatizada, cabendo ao pesquisador apenas tabular os dados coletados na aplicação do WHOQOL-bref. Nessa perspectiva, a lógica utilizada pela ferramenta foi a seguinte:

- Se o respondente deixou de responder seis ou mais questões, o pesquisador excluiu tal respondente;
- Em caso de alguma resposta preenchida com valor que não conste entre o intervalo de 1 a 5, as respostas foram inválidas;
- As questões de escala invertida foram devidamente convertidas;
- Em domínios compostos por até sete questões, se duas ou mais questões pertencentes ao mesmo domínio não foram preenchidas corretamente, o escore desse domínio não foi calculado. Em domínios compostos por mais de sete questões, se três ou mais questões pertencentes a este domínio não foram preenchidas corretamente, o escore desse domínio não foi calculado. O resultado foi multiplicado por quatro, sendo representado em uma escala de 4 a 20;
- No caso dois ou mais domínios não sejam respondidos, o pesquisador exclui o respondente da amostra;
- Foi calculado um escore “Total” do respondente. Proposto nesta ferramenta, tal escore consiste no cálculo da média aritmética simples dos escores das 26 questões do instrumento;
- As médias dos escores das questões (facetas) e domínios foram convertidas em uma escala de 0 a 100, e foram exibidas em um gráfico.

Para melhor compreensão dos escores dos domínios convertidos em uma escala de 0 a 100, a escala foi dividida em cinco itens, conforme apresentado na tabela 01, proposto por Koetz *et al.* (2013, p. 1021), que apontam a qualidade de vida muito ruim; ruim; nem ruim/nem boa; boa e muito boa. Esta tabela de escores serviu de base para a análise dos resultados desta investigação.

Tabela 01 – Escores da qualidade de vida.

Qualidade de Vida	Intervalo
Muito ruim	0-20
Ruim	21-40
Nem ruim/nem boa	41-60
Boa	61-80
Muito Boa	81-100

Fonte: Koetz *et al.* (2013, p. 1021).

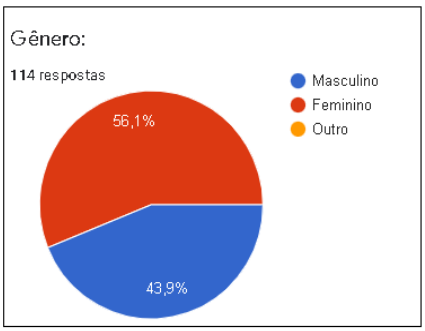
RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes desta pesquisa foram 114 professores do instituto Federal de Brasília, sendo que foram enviados 733 formulários por e-mail.

A amostra representou o seguinte perfil em relação ao gênero, 56,1% eram do gênero feminino e 43,9% do gênero masculino (Tabela 2) (Gráfico 1).

Gráfico 01 – Características relacionadas ao gênero dos docentes do IFB, Brasília, 2021.

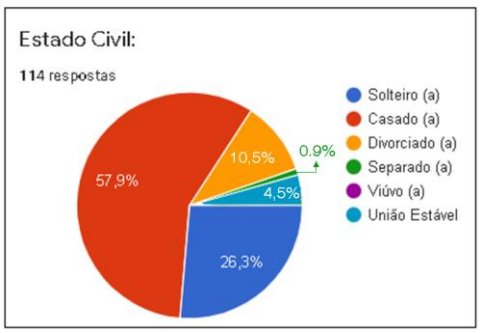


Fonte: Autora, 2021.

A pesquisa obedece aos critérios sugeridos pela metodologia do WHOQOL-Bref da OMS, uma vez que, segundo metodologia do WHOQOL-Bref, (1996) a aplicação deve ser feita em pelo menos 10% da população total da amostra, adultos e pelo menos 50% ser do sexo feminino.

No levantamento do estado civil dos professores eram 57,9% casados, 26,3% solteiros, 10,5% divorciados, 4,4% tinham união estável e 0,9% separados (Gráfico 02). Com idade variando entre 28 e 66 anos, sendo a média 42 anos. A maioria dos professores têm filhos (62,3%) (Tabela 2).

Gráfico 02 – Características relacionadas ao Estado Civil dos docentes do IFB, Brasília, 2021.

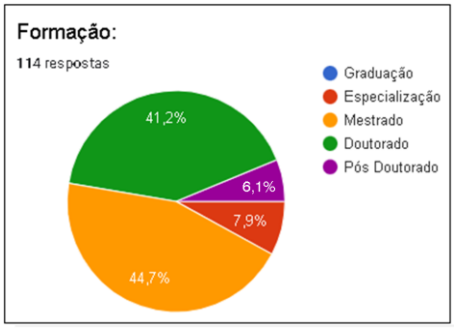


Fonte: Autora, 2021.

No que tange a formação dos professores, 6,1% realizaram pós-doutorado, 41,2% realizaram doutorado, 44,7% realizaram mestrado e 7,9% realizaram especia-

lização (Tabela 2) (Gráfico 03). Esse resultado corrobora com o que comenta Rohde (2012, p. 40), a qualificação dos professores vem sendo cada vez mais exigida, tendo em vista que o profissional docente envolve o seu conhecimento e as suas habilidades que devem ser repassadas para os alunos através de atitudes e ensinamentos. E para dar conta das transformações que acontecem no mercado de trabalho e manter-se atualizado, o professor no serviço público a cada 5 anos pode tirar 3 meses de licença capacitação e incentivo a capacitação, e em algumas carreiras, o servidor poderá ainda se capacitar para conseguir sua progressão funcional, com aumento na remuneração.

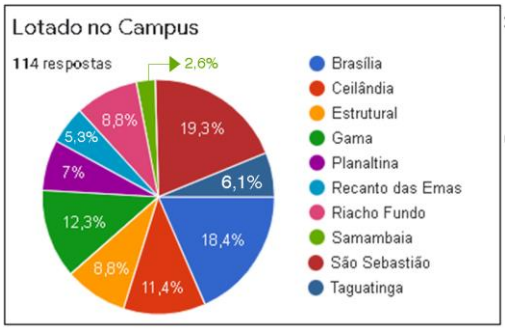
Gráfico 03 – Características relacionadas à Formação dos docentes do IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

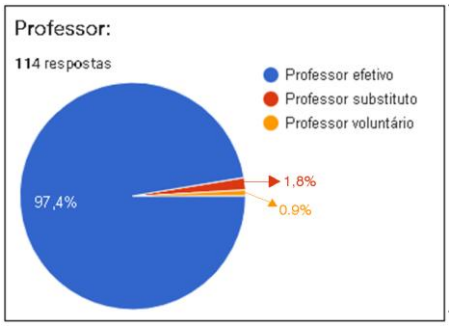
Os respondentes representaram professores dos seguintes campi: 19,3% do São Sebastião, 18,4% de Brasília, 12,3% do Gama, 11,4% da Ceilândia, 8,8% da Estrutural, 8,8% do Riacho Fundo, 7% de Planaltina, 6,1% de Taguatinga, 5,3% do Recanto das Emas e 2,6% de Samambaia. (Gráfico 04) A maioria dos professores efetivos (97,4%) (Gráfico 05). A Tabela 02 apresenta um resumo das características gerais dos professores.

Gráfico 04 – Características relacionadas à Formação dos docentes do IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Gráfico 05 – Características relacionadas ao cargo dos docentes do IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Tabela 02 – Características gerais dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Brasília, 2021.

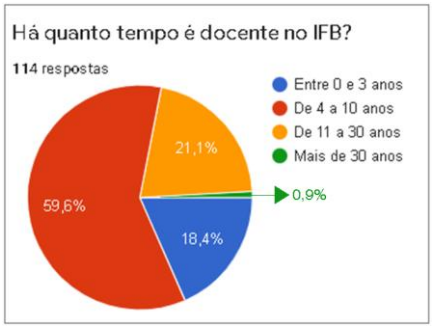
Características Gerais da Amostra Original	
Variáveis	**Quantidade**
Idade Média	42 Anos
Gênero (Mulheres / Homens)	64 / 50
Estado Civil	
Casados	66
Solteiros	30
Divorciados	12
Separados	1
União estável	5
Formação	
Pós-Doutorado	7
Doutorado	47
Mestrado	51
Especialização	9
Lotado no Campus	
Brasília	21
Ceilândia	13
Estrutural	10
Gama	14
Planaltina	8
Recanto das Emas	6
Riacho Fundo	6
Samambaia	3
São Sebastião	22
Taguatinga	7

Fonte: Autora, 2021.

No que se refere ao tempo de dedicação à docência, mais da metade (52,6%) já exerciam a profissão de professor entre 11 e 30 anos. Atuavam como docentes na instituição, alvo desta pesquisa, 59,6% por período de 4 a 10 anos, 21,1% por período de 11 a 30 anos, 18,4% entre 0 e 3 anos e 0.9% por mais de 30 anos (Gráfico 06), que pode ser considerado um dado positivo, uma vez que o tempo longo de atividade docente na instituição tende a colaborar com o desenvolvimento da própria

instituição. Segundo Koetz *et al*. (2013, p. 1023), o professor que atua há mais tempo na profissão torna-se referência, encontra menor dificuldade para lidar com situações inesperadas em sala de aula, bem como se sente menos pressionado com as indagações e constrói um vínculo forte com a instituição de ensino.

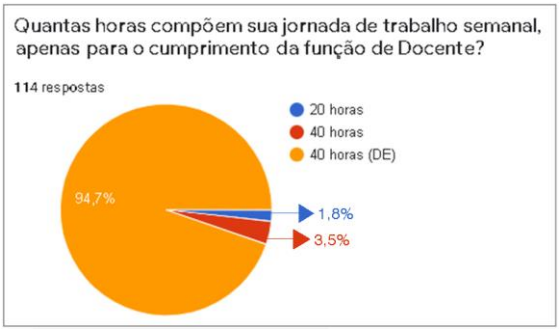
Gráfico 06 – Relacionado ao tempo de exercício da função de docentes no IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

A carga horária de trabalho semanal apenas para cumprir a função de docente na instituição se configurou da seguinte maneira: 108 (94,7%) trabalhavam 40 horas com dedicação exclusiva, 4 (3,5%) trabalhavam 40 horas e 2 (1,8)% trabalhavam 20 horas. (Gráfico 07) Outro dado levantado, é que além da função de docente, mais da metade (64,9%) dos professores responderam que não acumulam outras funções (Gráfico 08).

Gráfico 07 – Relacionado a jornada de trabalho semanal para cumprimento da função de docentes no IFB, Brasília, 2021.



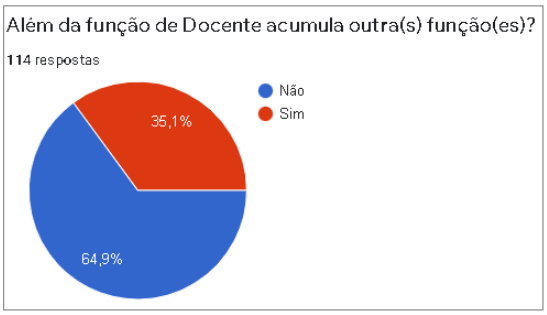
Fonte: Autora, 2021.

As funções que os professores acumularam no instituto são as seguintes: coordenação de mestrado, graduação e ensino médio integrado, de área, de especialização, de projeto de extensão, pedagógica, de apoio pedagógico aos cursos técnicos, subsequentes e superiores, de extensão e estágio, geral de ensino, de laboratório

rio; vice coordenador; integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), de banca, do Núcleo de Gênero e Sexualidade (NUGEDIS), de comissão de reformulação de curso; orienta projeto integrador; trabalhos administrativos em comissões, comissão de criação de horário do *campus* (*TimeTables*); cargo de gestão; participa de comissões; pró-reitoria, diretoria.

Contudo, alguns os professores relataram as atividades extras que realizam fora do campus, tais como: serviços domésticos, síndico de condomínio, trabalho voluntário, servidor da Secretaria de Educação, cuidador, figurinista, atividades e projetos culturais, eventuais editais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), astrólogo, Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docente (GEPPESP - UnB) e docente em outra instituição.

Gráfico 08 – Relacionado ao acumulo de função(es) dos docentes do IFB, Brasília, 2021.

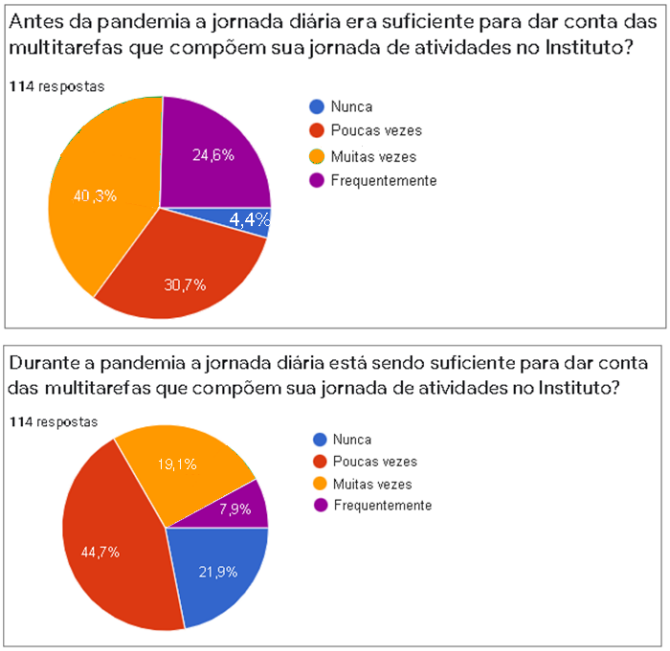


Fonte: Autora, 2021.

Quando questionados acerca da jornada diária antes da pandemia, se era suficiente para desempenhar as multitarefas que compõem a sua jornada de atividades no Instituto, 46 (40,3%) responderam que muitas vezes, 28 (24,6%) responderam que frequentemente, 35 (30,7%) responderam que poucas vezes e 5 (4,4%) responderam que nunca.

Já quando questionados acerca da jornada diária durante a pandemia, se era suficiente para desempenhar as multitarefas que compõem a sua jornada de atividades no Instituto, 29 (19,1%) responderam que muitas vezes, 9 (7,9%) responderam que frequentemente, 51 (44,7%), responderam que poucas vezes e 25 (21,9%) responderam que nunca (Gráfico 09). A Tabela 03 apresenta um resumo da relação percentual do desempenho das multitarefas que compõem a jornada de atividades dos docentes do IFB.

Gráfico 09 – Jornada diária para dar conta das multitarefas antes e durante a pandemia dos docentes do IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Tabela 03 – Relação percentual da jornada diária antes da pandemia e durante a pandemia dos professores do IFB, Brasília, 2021.

Pergunta: A jornada diária antes da pandemia era suficiente para dar conta das multitarefas que compõem a sua jornada de atividades no Instituto?			
muitas vezes	frequentemente	poucas vezes	nunca
46 (40,3%)	28 (24,6%)	35 (30,7%)	5 (4,4%)
Pergunta: A jornada diária durante a pandemia é suficiente para dar conta das multitarefas que compõem a sua jornada de atividades no Instituto?			
muitas vezes	frequentemente	poucas vezes	nunca
29 (7%)	9 (7,9%)	51 (44,7%)	25 (21,9%)

Fonte: Autora, 2021.

Ao comparar os resultados de antes da pandemia com durante a pandemia, pode-se então destacar que a jornada diária de atividades que os professores têm no instituto está exígua para alcançar o aumento de atividades que aconteceu no atual cenário pandêmico, onde foi necessária uma mudança rápida nos modelos de ensino e de aprendizagem e a necessidade de adoção de estratégias de educação remota que levaram estes profissionais a terem que se reinventar.

Segundo Jung *et al.* (2021, p. 1 -2) a angústia do professor, que já estava presente, por meio de experiências atravessadas por angústia e adoecimento, se torna ainda mais sobressalente diante das inúmeras alterações necessárias para o ensino remoto emergencial, como a necessidade de reorganizar o trabalho e aprender a lidar com as tecnologias, além da sobrecarga devido ao aumento na quantidade de tarefas e o desconforto em gravar as aulas e ligar a câmera, uma vez que os alunos na maioria se mantêm com as câmeras fechadas, causando uma sensação de solidão, de estar falando para uma máquina apenas.

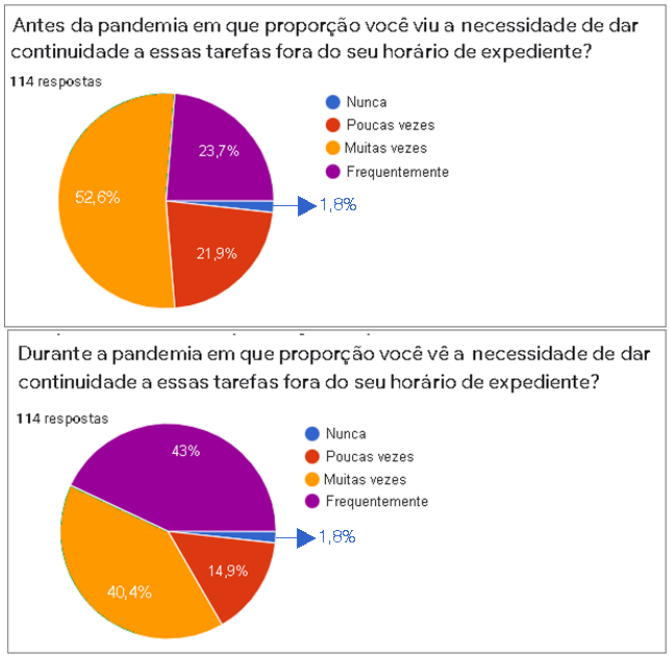
Os autores Jung *et al.* (2021, p. 3) destacam, ainda, o cansaço e a sobrecarga ao conciliar os afazeres domésticos e o trabalho. Havendo, então, além da cobrança provinda de outros sujeitos, a exigência do próprio professor em relação ao desempenho do seu trabalho e ao aprendizado de seus alunos.

Sabe-se que as atividades intelectuais exigem extrema concentração e dedicação. As exigências em produções e publicações fazem com que o docente dedique um grande período ao cumprimento dessas obrigações.

Quando questionados se antes da pandemia eles viram a necessidade de dar continuar continuidade às tarefas do instituto fora do seu horário de trabalho, 60 (52,6%) responderam que muitas vezes, 27 (23,7%) responderam que frequentemente, 25 (21,9%) responderam que poucas vezes e 2 (1,8%) responderam que nunca. Já quando questionados se durante a pandemia eles viram a necessidade de dar continuar continuidade às tarefas do instituto fora do seu horário de trabalho, 46 (40,4%) responderam que muitas vezes, 49 (43%) responderam que frequentemente, 17 (14,9%) responderam que poucas vezes e 2 (1,8%) responderam que nunca (Gráfico 10) (Tabela 04).

Analisando as respostas pode-se ver que os professores antes da pandemia frequentemente tiveram a necessidade de dar continuidade às atividades fora do seu horário de trabalho com um aumento considerado de 23,7% antes da pandemia para 43% depois da pandemia. E poucas vezes teve uma de diminuição de 21,9% antes da pandemia para 14,9% depois da pandemia. Achados esses que pode-se concluir que os professores tiveram que dar continuidade a tarefas fora do seu horário de expediente.

Gráfico 10 – Proporção em que os professores do IFB viram a necessidade de dar continuidade a atividades fora do seu horário de expediente, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Tabela 04 – Relação percentual da proporção em que o professor do IFB viu a necessidade de dar continuidade a tarefas fora do seu horário de expediente, Brasília, 2021.

Pergunta: Antes da pandemia em que proporção você vê a necessidade de dar continuidade a essas tarefas fora do seu horário de expediente?			
muitas vezes	frequentemente	poucas vezes	nunca
60 (52,6%)	27 (23,7%)	25 (21,9%)	2 (1,8%)
Pergunta: Durante a pandemia em que proporção você vê a necessidade de dar continuidade a essas tarefas fora do seu horário de expediente?			
muitas vezes	frequentemente	poucas vezes	nunca
46 (40,4%)	49 (43%)	17 (14,9%)	2 (1,8%)

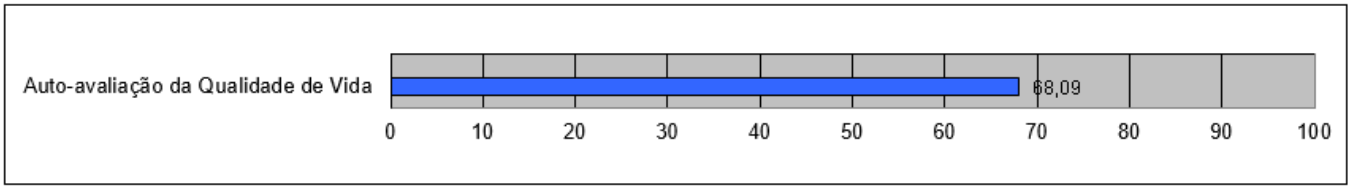
Fonte: Autora, 2021.

Os próximos parágrafos serão sobre a abordagem sobre da qualidade de vida dos professores do IFB considerando o questionário abreviado da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde.

A figura 01 apresenta a configuração do resultado da autoavaliação da qualidade de vida, indicativa às questões gerais do questionário que perguntaram no geral sobre avaliação da qualidade de vida e quanto à satisfação da saúde dos professores, convertidos para uma escala centesimal, que apontam a qualidade de vida, muito

ruim (0-20); ruim (21-40); nem ruim / nem boa (41-60); boa (61-80) e muito boa (81-100) (KOETZ *et al.*, 2013, p. 1021).

Figura 01 – Resultado do escore da autoavaliação da qualidade de vida dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

A autoavaliação da qualidade de vida obteve escore com média geral de 68,09, o que significa dizer que os professores questionados consideram ter uma boa qualidade de vida e estão satisfeitos com a sua saúde.

Vale salientar que a qualidade de vida depende da carga de conhecimento do sujeito, do ambiente em que ele vive; de seu grupo de convívio; da sua sociedade e das expectativas próprias em relação a conforto e bem-estar. Com múltiplos significados, a avaliação da qualidade de vida, depende dos objetivos, expectativas, padrões e preocupação diante a sua vida, sua cultura, o ambiente que vive e as relações pessoais do indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

A percepção varia, conforme a cultura em que as pessoas estão inseridas (BASHKIREVA *et al*., 2019), bem como a sensação de conforto, bem-estar ou felicidade, pois constituem-se como alicerce para as ações cotidianas (PIMENTA *et al*., 2019).

Quando se detalha os resultados percebe-se a porcentagem da população em relação a cada item de resposta, como segue tabela 05:

Tabela 05 – Resultados detalhados das questões gerais número 1 e 2 do questionário aplicado aos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, 2021.

Questão 01 – Qualidade de Vida			
Item	**Significado**	**Total de 114 Professores**	**Porcentagem**
1	Muito ruim	1	0,9%
2	Ruim	7	6,1%
3	Nem ruim/nem boa	17	14,9%
4	Boa	72	63,2%
5	Muito boa	17	14,9%
Questão 02 – Satisfação com a saúde			
Item	**Significado**	**Total de 114 Professores**	**Porcentagem**
1	Muito insatisfeito	1	0,9%
2	Insatisfeito	9	7,9%
3	Nem satisfeito/nem insatisfeito	35	30,7%
4	Satisfeito	56	49,1%
5	Muito satisfeito	13	11,4%

Fonte: Autora, 2021.

Nesta tabela 04 pode-se constatar que um pouco mais da metade da população se encontra com uma qualidade de vida considerada boa, e cerca de 14,9% da população ainda se consideram muito boa. Contudo, se somar os dois primeiros itens, pode-se observar que um total de 7,0% da população não se encontra contente quanto a sua qualidade de vida.

Ao analisar a relação da satisfação da saúde dos professores, pode-se observar que 49,1% encontram-se satisfeitos e até mesmo 11,9% encontram-se muito satisfeitos. E, ao se somar a percentagem de insatisfação, pode-se observar que 8,8% dos professores não se encontram tão satisfeitos com a questão da sua saúde. Uma vez que sentir que se tem uma boa QV, é preciso sentir-se seguro, produtivo, saudável, aspectos estes que se repetem no termo “saúde”; tanto nos aspectos objetivos, quanto nos subjetivos, pois uma coisa é a saúde que realmente se tem, e outra é o quão saudável o indivíduo se sente (MARTINS *et al.,* 2014, apud ALVARENGA, 2020, p. 2).

Isso posto, a qualidade de vida relaciona-se ao fato da pessoa possuir um estilo de vida com hábitos saudáveis, garantindo-lhe bem-estar, condições econô-

micas, oportunidades de lazer, diversão, convivência familiar e social, com acesso à educação e cultura (OLIVEIRA *et al.*, 2015, apud FILENI *et al*, 2019, p. 2)

Mesmo que a medida de isolamento social seja empregada no contexto de saúde pública para a preservação da saúde do indivíduo (MARKEL *et al.,* 2007; BELL, 2004; FONG *et al*., 2020), é importante refletir na qualidade de vida das pessoas que estão submetidas a esse período de isolamento social.

Aliás, a qualidade de vida pode ser entendida como os valores, perspectivas, condições de vida, realizações e funcionalidade em relação aos constructos de satisfação do indivíduo no contexto das relações sociais (trabalho, família, amigos), físicas, mentais e emocionais (PANZINI *et al*., 2007).

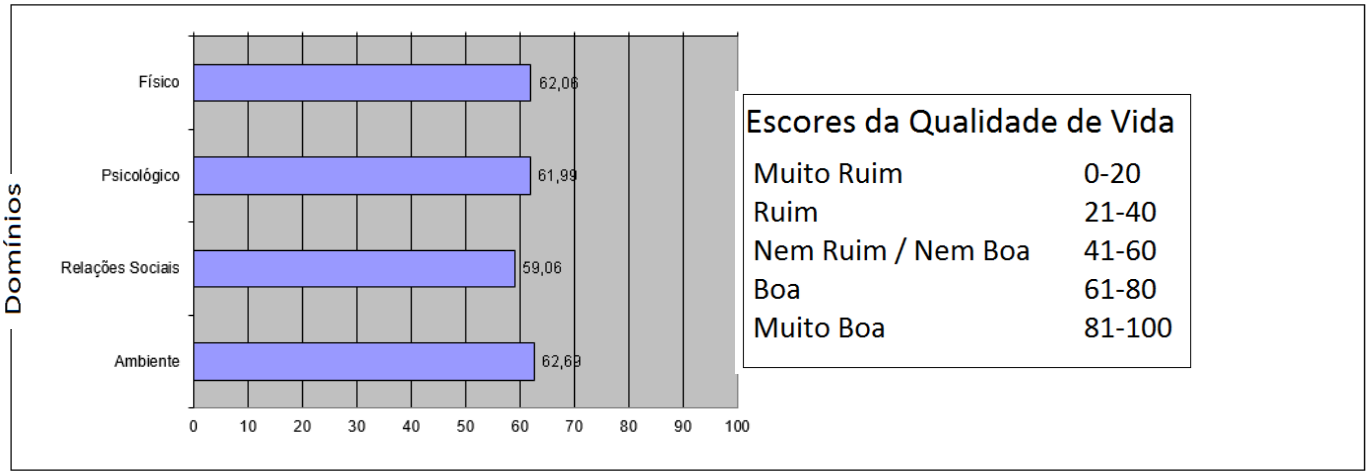
Quanto à questão se os professores enfrentavam algum problema de saúde, os resultados obtidos foram: (73,7%) não apresentavam doenças e (26,3%) apresentavam doenças. As doenças/tratamentos médicos mencionados foram categorizadas em saúde mental e saúde física podendo-se exemplificar:

1. Saúde mental: toma fluoxetina, transtorno afetivo bipolar, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de déficit de atenção, transtorno depressivo persistente (TDP) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

2. Saúde física: hipotireoidismo, asma, insuficiência cardíaca, hipertensão, dislipidemia, tratamento coadjuvante à neoplasia maligna das mamas, psoríase, osteopenia, refluxo, dor crônica relacionada à problemas osteopáticos, diabetes, rinite alérgica, dores na coluna, hiperplasia prostática benigna (HPB), lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) rompido, bíceps rompido, esclerose múltipla, gastrite, tendinites, bursites, pré-diabetes e hérnia de disco.

A figura 02 mostra os escores da qualidade de vida dos professores do IFB, com relação aos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Figura 02 – Escores da qualidade de Vida dos docentes do IFB, Brasília, 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Conforme figura 02, percebe-se que os professores apontaram uma qualidade de vida classificada como boa em relação aos domínios: físico, psicológico e ambiente. Já no domínio relações sociais, apontou qualidade de vida classificada como nem ruim/nem boa. No entanto, podemos verificar que os escores dos domínios se mantiveram com os resultados bem próximos.

Em relação ao domínio físico, este foi determinado pela percepção dos professores frente a sua dor, a necessidade de tratamento médico, a percepção da sua energia para as atividades do cotidiano, a capacidade de se locomoverem, a satisfação com o sono, de desenvolver as atividades diárias e com a capacidade de realizar seu trabalho. A média do escore foi de 62,06, a maior parte dos professores se encontram satisfeitos com sua saúde física e, apesar de alguma dor ou incômodo manifestado, isto não os impede de realizar as atividades diárias, o que assinala indicador positivo para a qualidade de vida.

Quanto ao domínio psicológico, obteve escore com média de 61,99. Mostra, então, que embora as mudanças comumente ocasionadas com os efeitos adversos causados durante a pandemia (alegria-tristeza, felicidade-depressão, tranquilidade-estresse), a saúde mental dos professores foi considerada boa. Com relação ao domínio psicológico, as perguntas diziam respeito ao aproveitamento da vida, se esta tinha sentido e se o entrevistado conseguia se concentrar, além de indagar a aceita-

ção da aparência física, a frequência de sentimentos como desespero e ansiedade e a satisfação consigo mesmo.

Assim, os resultados desta investigação estão em concordância com que dizem Almeida, et al., (2012, p. 61), que relatam sobre reações subjetivas de um indivíduo com as suas vivências, dependendo, assim, primeiramente, da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indica como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade, satisfação.

O domínio meio ambiente obteve a maior média com escore de 62,69. Para o domínio meio ambiente, os professores foram indagados em relação à sensação de segurança física e proteção, se o ambiente no lar, o ambiente físico (poluição, clima, barulho) pode ser considerado saudável, se os recursos financeiros são suficientes para satisfazer suas necessidades, se estão satisfeitos com as condições do local onde moram, as oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; a participação ou oportunidades de recreação; o acesso aos serviços de saúde e os meios de transporte. Possivelmente o domínio ambiente foi considerado bom, porque a cidade de Brasília possui muitos parques, muita vegetação, avenidas largas com pouco trânsito o que pode contribuir para que esse domínio tenha tido o maior escore dentre os domínios.

A qualidade de vida no que tange ao domínio relações sociais teve escore de 59,06, para esse domínio os professores foram questionados quanto a sua relação com os colegas, a sua vida sexual e com o apoio que recebe dos amigos.

O domínio relações sociais, caracterizados pelo conjunto das interações entre os indivíduos ou grupos sociais, seja em casa, na escola, nas relações de trabalho, teve resultado inferior aos demais, apresentando uma qualidade de vida dos professores considerada nem ruim/nem boa, achados esses que podemos fazer referência ao impacto que a pandemia de COVID 19 teve nesse grupo de professores, com o distanciamento social que foi empregado pelas políticas públicas do país, o que contribuiu para que esse domínio obtivesse menor escore.

Indicativos emergentes mostram que a pandemia teve impacto na saúde mental, trazendo aumento da ansiedade e maior isolamento devido às políticas de distanciamento físico introduzidas para controlar a doença (SMITH; LIM, 2020).

Os estudos de pesquisa sobre indivíduos que foram colocados em quarentena relataram uma alta prevalência de sofrimento psicológico e sintomas de transtorno. Estes incluíram distúrbios emocionais, depressão, estresse, mau humor, irritabilida-

de, insônia e estresse pós-traumático (DIGIOVANNI *et al*., 2004; HAWRYLUCK *et al*., 2004; JEONG *et al*., 2016; LEE *et al*., 2005)

Além do problema de isolamento causados pela pandemia, possivelmente, ainda porque o professor não possua tempo disponível, em função das multitarefas, produções e publicações, que fazem com que o docente dedique um grande período ao cumprimento dessas obrigações, que lhe são atribuídas. Desta forma, desprende-se do tempo de convívio social ou de realizar atividade de seu interesse particular para permanecer realizando atividades inerentes ao trabalho. Esta necessidade de atenção constante pode ser responsável por gerar frustrações, cansaço ou fadiga aos professores.

Desta forma, atendendo as especificações seguidas pelo WHOQOL-Bref, percebe-se a necessidade de uma precaução com todos os domínios, em especial nesse período de pandemia, pois, os aspectos sociais, ambientais, comportamentais e sociais estão diretamente relacionados à saúde e a qualidade de vida, que por sua vez possuem um conjunto de determinantes e condicionantes. Partindo-se desses pressupostos, evidencia-se que algumas necessidades básicas do homem como felicidade, alegria e prazer estão inter-relacionados com os fatores determinantes com a vivência no trabalho.

Ou seja, alguns aspectos negativos que estão ligados às relações sociais, podem estar relacionados aos efeitos adversos causados pelo isolamento social, e que nesse momento os docentes precisam passar mais tempo consigo mesmo, consentindo conjeturar sobre estratégias de superação, ter a oportunidade de estar junto da família, amigos e colegas de trabalho, e compreender as emoções das pessoas mais próximas e mais tempo para entender e ser entendido.

Um outro evento encorajador que emergiu da experiência coletiva de isolamento doméstico durante a pandemia de COVID-19 tem sido diversas e criativas maneiras que famílias, vizinhos e comunidades procuraram para manter a conexão social, através de *lives* musicais, uso de plataformas de *streaming* para filmes, séries, música, jogos, gastronômicas, jardinagem e roteiros turísticos virtuais (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida dos professores é um campo de estudos que carece de investigações, uma vez que a falta de um nível satisfatório de qualidade de vida pode impactar negativamente a saúde, além de provocar problemas no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, esta pesquisa almejou proporcionar algumas contribuições no sentido de compreender melhor as questões no que se refere à qualidade de vida dos docentes durante a pandemia.

O WHOQOL é um instrumento de pesquisa importante para a avaliação da qualidade de vida e se mostra adequado para esta avaliação dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB.

Os resultados da pesquisa apontaram que os professores estão com uma qualidade de vida considerado boa nos domínios físico, psicológico e meio ambiente, apesar de todas as dificuldades que foram impostas para os professores durante a pandemia, acredita-se que esses dados podem estar relacionados pôr os professores estarem em uma camada da população que conseguiram se manter em trabalho remoto, fazer isolamento e com salário que permite com que cumpram com suas funções básicas. E mesmo com o cenário caótico o impacto pode ser considerado menor comparado com vários trabalhadores de outras áreas, que até mesmo perderam seus empregos, ou ainda esse dado pode ter sido considerado positivo pela dificuldade que o ser humano tem em fazer uma avaliação da sua própria condição na vida.

Ao destacar que o domínio relações sociais foi o que obteve escore da qualidade de vida mais baixo comparado aos demais, deve-se então ter uma maior atenção em relação aos fatores referentes a esse domínio. Uma vez que, através das relações entre pessoas, a socialização e vínculo, existe a possibilidade de reduzir a insegurança, o estresse e a preocupação neste momento complexo de pandemia e desafiador que assola o mundo.

Assim sendo, espera-se que o retorno presencial traga grande motivação à comunidades escolar do IFB. Por este motivo, o planejamento para o retorno presencial deverá ser cuidadoso, minucioso e otimista.

Destaca-se que o documento “Plano de Retorno Gradual Seguro às Atividades Presenciais do Instituto Federal de Brasília (IFB) autorizado pelo Conselho Superior

por meio da RESOLUÇÃO 26/2021 - RIFB/IFBRASILIA, caminha nessa direção trazendo como diretrizes os seguinte princípios: I - proteção à vida e à saúde de toda a comunidade; II - respeito à ciência; III - papel social do IFB e o direito à educação; IV - manutenção das atividades no formato remoto de acordo com a necessidade e definições de cada campus/Reitoria; V - responsabilidade individual, coletiva e compartilhada (IFB, 2021).

Este estudo não teve a pretensão de ser conclusivo ou esgotar o assunto, ao contrário, espera-se que possa servir como referência para outras pesquisas sobre essa linha de conhecimento. Assim, este estudo pode representar os professores do IFB uma vez que a pesquisa obteve uma representação importante e contextualizada de todos os campi dessa população.

Portanto, é importante que a instituição possa (re)pensar estratégias para acolher a insatisfação do professor, de modo que as mudanças ocasionadas pela pandemia de COVID-19 sejam compensadas com rede de apoio e planejamento de políticas de intervenção direcionadas ao profissional da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, J. R; WERNECK, G. A. F.; SANTOS, M. A.; SOUZA, R. C. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? *Ciência & Saúde Coletiva* 2000; 5(1): 53-62.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ ,G. L.; MARQUES, R. Qualidade De Vida. Definição, Conceitos e Interfaces com Outras Áreas de Pesquisa. São Paulo *Escola de Artes, Ciências e Humanidades* - EACH/USP, 2012.

ALVARENGA, R., MARTINS, G. C., DIPE, E. L., DE ALMEIDA CAMPOS, M. V., PASSOS, R. P., LIMA, B. N., ... & Fileni, C. H. P. (2020). Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, *12*(3), 2.

ANDRADE, P. C. R., MACHADO, E. L., CAMPOS, C. A., MACEDO, L. C., ANDRADE, V. C. F. Qualidade De Vida Dos Docentes: Um Estudo De Caso. Capa v. 9, n. 2 (2011). Disponível em: <file:///C:/Users/Fl%C3%A1via%20Candeiro/Downloads/Dialnet-QualidadeDeVidaDosDocentesUmEstudoDeCaso-4003926.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARBOSA, S.; R. C. S. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: BARBOSA, Sônia. R. C. S. (org.). *A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM.* Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401-423.

BARREIROS, J. L. *Fatores que Influenciam na Motivação de Professores.* 196 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Distrito Federal, 2008.

BASHKIREVA, A. S. et al. Quality of life and physical activity among elderly and old people. *Adv Gerontol*, v. 31, n. 5, p. 743-750, ago. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1134/S2079057019020048>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BICUDO-PEREIRA, I. M. T.; PENTEADO, R. Z.; BYDLOWSKI, C. R.; DOMÊNICO, M. R.; GRAZZELI, M. E. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? *Saúde em Revista* 2003; 5(11):29-34.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. (2020b). PORTARIA nº 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília. https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – CNS. *Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020.* Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2020 Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-demaio-de-2020. Acesso em: 22 dez. 2021.

_____. Ministério da Educação. *Portaria Nº 544 (2020, 16 de junho)*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da união, Brasília – DF

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. *LICERE -Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25524. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524>. Acesso em: 22 dez. 2021.

DIGIOVANNI, C.; CONLEY, J.; CHIU, D.; ZABORSKI, J. Factors influencing compliance with quarantine in Toronto during the 2003 SARS outbreak. *Biosecur Bioterror*, v. 2, n. 4, p. 265-272, 2004. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15650436/. Acesso em: 22 dez. 2021.

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D. B. Holismo só na Teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre a sua formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, vol.38, n.3, p. 332-340, dez. 2004

FILENI, C. H. P., BALDUCCI, P., PASSOS, R. P., CAMARGO, L. B., LIMA, B. N., MARTINS, G. C., ... & JUNIOR, G. B. V. (2019). Percepção de qualidade de vida de funcionários de clubes em duas cidades do estado de são paulo. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal*, *11*(2).

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100**).** *Revista Brasileira Psiquiatria*, n. 21(1). pp 19-28, 1999. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, A. e VILARTA, R. (orgs.). *Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas.* Barueri: Manole, 2004.

GÜETTER, C. Depressão vitima professores e desafio o sistema de estudo. *Jornal O Paraná.* (28/04/2013) Disponível em: <http://www.adunicentro.org.br/noticias/ler/701/depressao-vitima-professores-e-desafia-o-sistema-de-ensino-doenca-ja-responde-por-quase-um-terco-dos-afastamentos-na-rede-estadual>. Acesso em: 15 jun 2021.

HAWRYLUCK, L. *et al*. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. *Emerg Infect Dis*, v. 10, n. 7, p. 1206-1212, jul. 2004. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3323345/. Acesso em: 22 dez. 2021.

IFB. RESOLUÇÃO 26/2021 - RIFB/IFBRASILIA. Aprova o Plano de Retorno Gradual e Seguro às Atividades Presenciais do Instituto Federal de Brasília (IFB) - etapa de transição. Disponível em: <Resolução 26.2021 - Aprova o Plano de Retorno Gradual e Seguro às Atividades Presenciais do IFB - etapa de transição..pdf> Acesso em: 10 ago 2021.

___. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. BRASÍLIA/DF, OUTUBRO DE 2017. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

JEONG, H. *et al*. Mental health status of people isolated due to Middle East Respiratory Syndrome. *Epidemiol Health*, 38, p. e2016048, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5177805/. Acesso em: 22 dez. 2021.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. *COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)*. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 29 jun. 2021.

JUNG, L. C., MEDINA, K.; SEHN, A. S. EXPERIÊNCIAS DE MAL-ESTAR NA PANDEMIA: A ADAPTAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. In: *Congresso Internacional em Saúde.* 2021.

JUNIOR, G. B. V., CIESLAK, F., ELSANGEDY, H. M., LIRANI, L. S., KRINSKI, K., SILIO, L. F., ... & Passos, R. P. (2020). ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal*, *12*(2).

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PERICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciênc. saúde coletiva.* Vol.18, n.4, pp. 1019-1028, 2013.

LIMA, L. A. Os impactos das condições de trabalho sobre a subjetividade do professor de ensino superior privado de Campinas. *Tese (Doutorado)*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2012.

LEE, S. *et al.* The experience of SARS-related stigma at Amoy Gardens. *Soc Sci Med*, v. 61, n. 9, p. 2038-2046, nov. 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15913861/. Acesso em: 22 dez. 2021.

MAIA, B. R., DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MARKEL, H. et al. Nonpharmaceutical interventions implemented by US cities during the 1918-1919 influenza pandemic. *JAMA*, v. 298, n. 6, p. 644-654, Aug 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.g>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MARTINS, G. C., DA SILVA A. E., NOVELLI, C., VIEIRA, F. S. F., COSTA, F. T., DE OLIVEIRA, H. F. R., *et al*. Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres em Processo de Envelhecimento. Revista *CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*–ISSN. 2014;6(1):2014.

MINAYO, M. C. S. ; HARTZ, Z. M. A. ; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Revista Ciência e Saúde Coletiva.* Vol. 5, nº 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <adm.online.unip.br/img_ead_dp/35428.PDF>. Acesso em: 08 mai. 2021.

MIRANDA, Isabela Maria Melo et al. Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários. *Revista de Atenção à Saúde* (ISSN 2359-4330), v. 19, n. 69, 2021.

MELO, M. T. De; DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. *Impacto dos fatores relacionados a pandemia de Covid 19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC*. Florianópolis, SC: Contexto Digital, 2020. 47 p. ; il.

MONGRUEL, M. F. *Qualidade de vida no trabalho e seus reflexos motivacionais:* um estudo de caso com docentes do Programa de Mestrado em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa a partir de uma perspectiva interdisciplinas. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa, 2008.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida.* 3ª Ed. Londrina. Midiograf. 2001.

OLIVEIRA HF DOS R DE, VILELA JUNIOR, G,B.; RISSO HRF, VIEIRA FSF, LEAL KAS, NOVELLI C, NODA DKG, ET AL. Stress and quality of life of University students. Rev CPAQV – *Centro Pesquisas Avançadas em Qualidade Vida.* 2015;7(2):1–8.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *WHOQOL-Bref:* Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Field Trial Version. Geneva: WHO (World Health Organization), 1996.

PACHECO, Eliezer (Org.). *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: . Acesso em: 30 jan. 2022.

PAIVA, D. O professor moderno no limite**.** *Revista Bem-estar.* Ano1. Edição 12. Santos: Universidade de Santa Cecília, 2012. pp. 5-9.

PANZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. *Rev. psiquiatr. clín*., São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 105-115, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 dez. 2021.

PIMENTA, F. A. P. et al. Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores em turnos alternantes. *Rev. bras. saúde ocup*., São Paulo, v. 44, e2, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000101303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 dez. 2021.

PEDROLO, Edivane et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e43110414298-e43110414298, 2021.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, G. L.; PICININT, C. T. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-Bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010.

RAMOS, T. H., PEDROLO, E., DE LIMA SANTANA, L., ZIESEMER, N. D. B. S., HAEFFNER, R., & DE CARVALHO, T. P. (2020). O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, *10*.

RODRIGUES, C. F. A.; ARAÚJO, H. R.; SILVA, M. V.; DIAS, T. M. da S. & CARVALHO, E. T. (2021). Os desafios das práticas docentes em meio a situação enfrentada no ensino a distância. *Brazilian Journal of Development,* 7(1), 3520-3527. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69214>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ROHDE, C. L C.**.** Qualidade de Vida no Trabalho sob a Perspectiva de Professores de Ensino Superior. 2012. 42 f. *Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia)* – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2012.

SAUPE, Rosita; NIETCHE, Elisabeta Albertina; CESTARI, Maria Elisabeth; GIORGI, Maria Denise Mesadri; KRAHL, Mônica. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem.* n. 12 (4). pp. 636-642, 2004.

SILVEIRA, R. E.; REIS, N. A.; SANTOS, A. S.; BORGES, M. R.Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro. *Rev. Enf. Ref.* vol. serIII, n.4, pp. 115-123, 2011. Disponível em: < www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0874-02832011000200012&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SMITH, B. J.; LIM, M. H. How the COVID-19 pandemic is focusing attention on loneliness and social isolation. *Public Health Res Pract*, v. 30, n. 2, p. e3022008. Jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32601651/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SCHUCHMANN, A. *et al*. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, p. 3556-3576, 2020. Disponível em:

https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128. Acesso em: 22 dez. 2021.

THE WHOQOL GROUP. *The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL):* position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med 1995; 41:1403-9.

_____. *WHOQOL-Bref***:** introduction, administration, scoring and generic version of assessment. Geneva: World Health Organization, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. The WHOQOL Group. *Psychol Med*., v. 28, n. 3, p. 551-8, maio. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9626712/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

_____. *Quality of life assessment (WHOQOL)*: position Novel Coronavirus (2019-nCoV): situation report, 12. World Health Organization. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200201-sitrep-12-ncov.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus São Sebastião

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião

Este questionário é parte integrante do Projeto de Conclusão de Curso da aluna Flávia Mariano de Medeiros Candeiro do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia orientado pela professora Dr. Vera Lucia Ribeiro de Carvalho Bueno, intitulado "Avaliação da qualidade de vida durante a pandemia de Sars - Cov- 2 dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

As informações contidas neste questionário são sigilosas, conforme Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012, e serão utilizadas como parte integrante da pesquisa, bem como em artigos, periódicos, congressos, dentre outras publicações científicas.

QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE
(WHOQOL – BREF) - QUALIDADE DE VIDA

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ **Idade:**_____	
Gênero ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro	**Estado Civil** ( )Solteiro(a) ( )Casado(a) ( )Divorciado(a) ( )Separado(a) ( )Viúvo(a) ( ) Outro _____ **Quantos filhos?** ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 3
Escolaridade ( )Graduação ( )Especialização ( )Mestrado ( )Doutorado ( )Pós Doutorado	
Lotado no *Campus* ( ) Brasília ( ) Ceilândia ( ) Estrutural ( ) Gama ( ) Planaltina ( ) Recanto das Emas ( ) Riacho Fundo ( ) Samambaia (...) São Sebastião ( ) Taguatinga ( ) Professor efetivo ( ) Professor substituto ( ) Professor voluntário	

EM RELAÇÃO A CARGA DE TRABALHO:

01	Além da função de Docente acumula outra(s) função(es)? ( ) Não ( ) Sim , qual?
02	Quantas horas compõem sua jornada de trabalho semanal, apenas para o cumprimento da função de Docente? ( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) 40 horas (DE)
03	Desenvolve alguma atividade "trabalho" fora do *Campus*? ( ) Não ( ) Sim , qual? _____
04	Há quantos anos exerce a função de professor? ( ) Entre 0 e 3 anos ( ) De 4 a 10 anos ( ) De 11 a 30 anos ( ) Mais de 30 anos
05	Há quanto tempo é docente no IFB? ( ) Entre 0 e 3 anos ( ) De 4 a 10 anos ( ) De 11 a 30 anos ( ) Mais de 30 anos
06	É docente nos seguintes cursos: ( ) Pós graduação ( ) Graduação ( )Técnico ( ) Proeja ( ) FIC ( ) Outro _____
07	Antes da pandemia a jornada diária era suficiente para dar conta das multitarefas que compõem sua jornada de atividades no Instituto? ( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Várias vezes ( ) Muitas vezes ( ) Frequentemente
08	Durante a pandemia a jornada diária está sendo suficiente para dar conta das multitarefas que compõem sua jornada de atividades no Instituto? ( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Várias vezes ( ) Muitas vezes ( ) Frequentemente

09	As atividades intelectuais exigem extrema concentração e dedicação. As exigências em produções e publicações fazem com que o docente dedique um grande período ao cumprimento dessas obrigações. Antes da pandemia em que proporção você viu a necessidade de dar continuidade a essas tarefas fora do seu horário de expediente? ( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Várias vezes ( ) Muitas vezes ( ) Frequentemente
10	As atividades intelectuais exigem extrema concentração e dedicação. As exigências em produções e publicações fazem com que o docente dedique um grande período ao cumprimento dessas obrigações. Durante a pandemia em que proporção você vê a necessidade de dar continuidade a essas tarefas fora do seu horário de expediente? ( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Várias vezes ( ) Muitas vezes ( ) Frequentemente

EM RELAÇÃO A SAÚDE "GERAL":

01	Faz uso de alguma medicação de uso contínuo? ( ) Não ( ) Sim
02	Possui alguma doença crônica? ( ) Não ( ) Sim, Qual?
03	Você apresenta algum tipo de deficiência? ( ) Não ( ) Sim
04	Você testou positivo para COVID-19? ( ) Não ( ) Sim
05	Você foi internado pelo COVID-19? ( ) Não ( ) Sim
06	Costuma fazer exames de rotina anualmente como forma de prevenção e manutenção da saúde? ( ) Sim ( ) Não
07	De modo geral como você considera sua saúde? ( ) Excelente ( ) Muito boa ( ) Boa ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: **Avaliação da qualidade de vida dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília durante a pandemia de Sars - CoV – 2**

Professora Orientadora: Professora Dra. Vera Lucia Ribeiro de Carvalho Bueno – Telefone: (61) 61 9843-7378, E-mail: vera.bueno@ifb.edu.br

Pesquisadora responsável: Flávia Mariano de Medeiros Candeiro – Telefone: (61) 98152-7032, E-mail flaviademdeiros@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. CEP-FCE/UnB – Telefone: (61) 3107-8434, E-mail: cep.fce@gmail.com

Convidamos o (a) senhor (a) a participar de nossa pesquisa que tem por objetivo investigar e analisar a qualidade de vida dos professores estatutários que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB. Para isso será realizada a aplicação de um questionário contendo 26 questões, baseado na metodologia WHOQOL-BREF da OMS que significa "World Health Organization Quality of Life", e algumas questões sobre a carga horária de trabalho e saúde em geral. Durante a execução do Projeto, se em algum momento do processo ou mesmo posteriormente, durante a transcrição dos dados obtidos, vossa senhoria decida suspender a participação no Projeto, poderá fazê-lo incondicionalmente. Informações e alterações podem ser solicitadas a professora orientadora ou ao pesquisador responsável. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento. Os benefícios da pesquisa para o participante estão em uma autorreflexão a respeito de sua própria condição de saúde psicológica e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Sua participação é voluntária, o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Este procedimento não implicará em danos ou riscos, uma vez que se trata de uma aplicação de questionário.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A contribuição do senhor (a) trará como benefício o enriquecimento da pesquisa mediante as informações prestadas e o conhecimento sobre a situação da qualidade de vida do corpo docente do IFB.

Os docentes serão informados por e-mail, o por outro meio de comunicação sobre a realização e do objetivo da pesquisa.

Tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Eu, Vera Lucia Ribeiro de Carvalho Bueno e Flávia Mariano de Medeiros Candeiro, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.

Brasília, 28 de junho de 2021.

*Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado, atendendo, normas\da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.

ANEXO

ANEXO 1

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2 DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASIÍLIA

Pesquisador: Flávia Mariano de Medeiros Candeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49643721.8.0000.5540

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.928.690

Apresentação do Projeto:

Inalterado em relação ao parecer anterior.

Objetivo da Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer anterior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Inalterado em relação ao parecer anterior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As recomendações apresentadas no parecer anterior foram atendidas e novos documentos foram apresentados.

Recomendações:

A pesquisa está aprovada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa está aprovada.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1809701_E1.pdf	16/08/2021 09:31:24		Aceito
Cronograma	Cronograma1.pdf	16/08/2021 09:24:51	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	Questionario.pdf	16/08/2021 09:21:51	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_14_07_21.pdf	14/07/2021 10:51:17	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	Carta_de_revisao_etica_07_07_21.pdf	07/07/2021 09:01:09	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoatualizada.pdf	28/06/2021 18:15:48	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Vera_Lucia_Ribeiro_de_Carvalho_Bueno.pdf	19/06/2021 21:12:10	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Flavia_Mariano_de_Medeiros_Candeiro.pdf	19/06/2021 21:11:49	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	TERMO_DE_CIENCIA_DE_REALIZACAO_DE_PESQUISA.pdf	19/06/2021 21:08:38	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_cepfce.pdf	19/06/2021 21:01:45	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/06/2021 20:53:35	Flávia Mariano de Medeiros Candeiro	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

BRASILIA, 24 de Agosto de 2021

Assinado por:
ANDRE VON BORRIES LOPES
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE
(WHOQOL – BREF) - QUALIDADE DE VIDA

RELAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA NOS DOMÍNIOS:PSICOLÓGICOS, FÍSICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS.

Este questionário é como você se sente a respeito da sua qualidade de vida, saúde e outras áreas da sua vida. Para responder as questões assinale a resposta que melhor atenda seus valores, aspirações, prazeres e preocupações.

Questão		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim Nem boa	Boa	Muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

Questão		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
2	Quão satisfeito (a) você está com sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido nas últimas duas semanas.

Questão		Nada	Muito Pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
3	Em que medida você acha que a sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem se sentido ou foi capaz de realizar algumas tarefas nestas últimas duas semanas.

Questão		Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão às informações que precisa no dia a dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de realizar atividades de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem** ou **satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

Questão		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim Nem bem	Bem	Muito bem
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

Questão		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
16	Quão satisfeito (a) você esta com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito (a) você esta com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito (a) você esta com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito (a) você esta consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito (a) você esta com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito (a) você esta com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito (a) você esta com o apoio que você recebe dos seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito (a) você esta com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito (a) você esta com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito (a) você esta com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

A questão seguinte refere-se à **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

Questão		Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito Frequentemente	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? ( ) Sim ( ) Não

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

( ) até 15 min ( ) de 15 a 30 min ( ) mais de 30 min

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DECLARAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

O Diretor-Geral do *Campus* São Sebastião do Instituto Federal de Brasília (IFB), ROBSON CALDAS DE OLIVEIRA, está ciente da realização da pesquisa "AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO IFB DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2", de responsabilidade da pesquisadora FLÁVIA MARIANO DE MEDEIROS CANDEIRO, sob orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho Bueno, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de entrevistas por meio de formulário online com servidores desta instituição. Tem duração de 7 (sete) meses, com previsão de início para junho de 2021.

Esta instituição assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa durante seu período de realização, a ser iniciada após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Atenciosamente,

(documento assinado eletronicamente)
ROBSON CALDAS DE OLIVEIRA
Diretor-Geral do *Campus* São Sebastião
Instituto Federal de Brasília
Portaria IFB nº 548 de 06/05/2019, DOU de 07/05/2019

Ciente e de acordo.

(documento assinado eletronicamente)
GIOVANNA MEGUMI ISHIDA TEDESCO
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
Instituto Federal de Brasília
Portaria IFB nº 1.154 de 30/08/2019, DOU de 02/09/2019

Documento assinado eletronicamente por:

- **Giovanna Megumi Ishida Tedesco, PRO-REITOR - CD2 - PRPI,** em 19/06/2021 18:53:27.
- **Robson Caldas de Oliveira, DIRETOR GERAL - CD2 - DGSS,** em 19/06/2021 18:41:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269090
Código de Autenticação: 07b234ac58

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa:
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2 DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

2. Número de Participantes da Pesquisa: 773

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:
Grande Área 7. Ciências Humanas

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

5. Nome:
Flávia Mariano de Medeiros Candeiro

6. CPF:	7. Endereço (Rua, n.º):		
845.339.513-68	QC 09 Rua J Jardins Mangueiral Casa 11 REGIAO ADMINISTRATIVA DE SAO SEBASTIAO DISTRITO FEDERAL 71699430		
8. Nacionalidade:	9. Telefone:	10. Outro Telefone:	11. Email:
BRASILEIRO	61981527032		flaviademedeiros@hotmail.com

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

SERPRO
Assinado digitalmente por:
ROBSON CALDAS DE OLIVEIRA
Esta autenticidade pode ser confirmada no endereço <https://www.serpro.gov.br/assinador-digital>

Data: 17 / 06 / 2021

Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Não se aplica.

PATROCINADOR PRINCIPAL

Não se aplica.